

OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO NO FUTEBOL DE MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eixo Temático 30 - Práticas Corporais: Diálogos com Gênero, Corpo e Sexualidade

Carlos Alberto de Matos Ortiz ¹
Eliane Regina Crestani Tortola ²

RESUMO

Neste texto, objetivamos mapear a produção do conhecimento acerca do corpo feminino no futebol de mulheres no catálogo de dissertações e teses da CAPES, no período entre 2012 e 2021. Utilizamos, como recurso metodológico, a revisão sistemática e foram encontradas 11 pesquisas em diferentes programas de pós-graduação de universidades brasileiras. Identificamos que, embora a objetificação do corpo feminino não tenha sido abordada de modo explícito, ela apareceu de diferentes maneiras e em diversos campos de saber: como um corpo discriminado, erotizado, atrelado a padrões de beleza ou a expressões de feminilidade. Infere-se que, diante dos trabalhos analisados, é necessário esforços em investimento acadêmico para pesquisas voltadas a esse tema, notadamente, na área da Educação Física.

Palavras-chave: Objetificação; Corpo; Mulher; Futebol.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), componente curricular da área das linguagens, possibilita aos/às estudantes uma diversidade de práticas corporais em várias formas e significação social, compreendidas como possibilidades de expressão dos sujeitos. As brincadeiras e os jogos constituem uma das unidades temáticas abordadas na EF escolar e nela explora-se o futebol (BRASIL, 2018).

Na EF, o futebol tem seu conteúdo carregado de problemáticas referentes às questões de gênero podendo ser refletidas na escola. É comum vermos meninos se interessarem por essa prática, enquanto meninas se interessam pelas atividades rítmicas. No entanto, no cotidiano da profissão, é possível identificar que ambos buscam romper essas generificações.

¹ Especialista em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, carlosdematosortiz@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Setor Litoral - Câmara de Educação Física – UFPR, elianetortola@ufpr.br.

Infinitas são as formas de se referir ao corpo. Um olhar atento revela como a diversidade dos territórios do corpo é abundante no âmago de cada cultura e de cada época (VIGARELLO, 2003). A partir do corpo, o jogo curricular como meio de produção do sujeito produz discurso e sofre o atravessamento de poderes e saberes que o constitui (ILHA; COSTA; TORTOLA, 2020). É uma das maneiras de pensar as relações de poder que atravessam o corpo é por meio das questões de gênero.

Nesse caminho, o corpo feminino é alvo de objetificação em nossa sociedade. Nota-se na mídia, na letra das músicas, propagandas de cerveja, de carros e, por vezes, em nossa ação docente, quando reproduzimos discursos que erotizam e hipersexualizam as mulheres (TORTOLA, 2022). Entender esse processo é fundamental para provocar o estranhamento de verdades impostas, notadamente, no futebol.

Logo, objetivamos mapear a produção do conhecimento acerca do futebol de mulheres na Plataforma CAPES, entre 2012 e 2021, de modo a refletir se, nos estudos acerca dessa prática corporal, ocorre a objetificação do corpo feminino e em que áreas essa categoria é problematizada. Logo, foram realizadas buscas no catálogo de teses e dissertações utilizando as expressões corpo feminino e futebol.

A necessidade de conhecer esse tema emerge de nossas experiências docentes em relação às questões de gênero que, na escola, são latentes. Reconhecemos que, nas aulas de EF, é comum identificar atitudes preconceituosas referentes ao corpo das meninas e sua recorrente espetacularização e hipersexualização.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, do tipo revisão sistemática, “busca entender e dar alguma logicidade” ao corpus documental de modo a verificar “o que funciona e o que não funciona num dado contexto”, focalizando o caráter de “reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas” (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

A coleta dos dados foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES, com o termo de busca “futebol e corpo feminino”, utilizando os filtros: mestrado e doutorado, de 2012 a 2021. Foram encontrados 11 trabalhos em que o corpo feminino foi problematizado, sendo três teses (ARAÚJO, 2015; PISANI, 2018; ALMEIDA, 2018) e oito dissertações (SALVINI, 2012; OLIVEIRA, 2014; RIHAN, 2016; TEIXEIRA, 2016; PISANI, 2012; FASOLIN, 2020; SILVA, 2020; NASCIMENTO, 2020) de diferentes programas de pós-

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas encontradas, o corpo feminino, como objeto de estudo, não aparece de modo específico ou isolado, mas é problematizado nas entrelinhas de cada estudo. Observamos que diferentes campos de saber problematizam essa temática. São três teses de doutorado, duas em Antropologia social e uma em Educação, além de oito dissertações de mestrado, sendo uma em Educação, outra em Comunicação e outra em Desenvolvimento humano e tecnologias, duas em Antropologia social, e três em Educação Física.

As mulheres, como sujeito do futebol, seja atleta, torcedora ou aluna é mencionada nas pesquisas elegidas e foi possível identificar que o corpo feminino aparece problematizado como representações que se imbricam aos estereótipos de gênero, corpo e sexualidade compartilhados na sociedade atual. É o que verificamos nas teses de Araújo (2015) e Pisani (2018), onde as relações com o corpo feminino aparecem relacionadas com sexo, gênero e sexualidade, que são “concebidas como naturais e ensinadas na forma de padrões de comportamento, atribuições”, papéis e lugares sociais de gênero que, internalizados passam a ser afirmações verdadeiras (ARAÚJO, 2015, p. 31).

Além disso, marcadores de gênero, raça, sexualidade e classe marcam o corpo das mulheres nas desigualdades, diferenças e violências. O discurso de que, para conseguir visibilidade para a modalidade entre o grande público, as mulheres precisam exibir ideias de feminilidade, como certo cuidado de si e com o corpo, mantê-lo esbelto e magro, utilizando uniformes mais curtos e justos, inspirando sensualidade, é algo recorrente (PISANI, 2018). Goellner (2001), explica que o corpo feminino é uma construção histórico-social, submetido a controle, regulação e ocultamento e que são diversas as formas e estratégias de dirigir o comportamento das mulheres para a construção de imagens de feminilidade.

Outra questão observada nas pesquisas foi a demarcação binária de gênero posicionando os corpos de acordo com as supostas disposições naturais, como identifica a dissertação de Salvini (2012), produzindo a ideia de que o gênero reflete e espelha o sexo e que todas as esferas construtivas dos sujeitos constrói a sexualidade.

Nesse caminho, Pisani (2012), aponta que as questões de gênero, sexualidade e corpo estão entrelaçadas na profissão de jogadora de futebol, discutidas quanto a noção de masculino e feminino e que a noção de feminino devem seguir determinada conduta e, ao serem comparados com corpos masculinos, estarão em posição inferior. Para as jogadoras sua

imagem deve estar associada à feminilidade e traduzir vaidade e cuidado com o corpo (PISANI, 2012). Essa noção binária de gênero é apontada por Butler (2018, p. 242) como performática, dada pelas experiências de “um conjunto de significados já estabelecidos socialmente”.

Do mesmo modo, a menção à fragilidade e feminilidade são observadas nos estudos de Oliveira (2014) e Fasolin (2020). Ser delicada, frágil, usar roupas que delineiam o corpo, ser boa esposa e mãe, são características destinadas às mulheres por constructos sociais que as marcam como “mulheres de verdade” (OLIVEIRA, 2014, p.15). Para a autora, o corpo feminino é expressado nas roupas, formas de prender o cabelo, entre outras performatividades. Já Fasolin (2020), identifica modalidades esportivas generificadas na escola e o corpo das meninas colocado em suspeição em relação aos esportes, geralmente indicando a Ginástica para elas. Segundo Goellner (2001, p. 10) há um temor de que a mulher rompa essas barreiras, sob o discurso de que se tornarão masculinizadas.

Padrão de corpo, desempenho esportivo e preconceito são abordados por Silva (2020) ao discutir acerca da mulher no futebol, cujo corpo é tido como máquina treinada para desempenhar o esporte, com vistas ao rendimento, notado pela aparência, padronizado e modelado. Segundo a autora, o cenário esportivo é marcado por diversas manifestações preconceituosas, de exposição do corpo, desigualdade de gênero e de oportunidades, bem como associação à homossexualidade (SILVA, 2020).

Em relação ao corpo da mulher futebolista, Almeida (2018) comenta que esse é tratado como a peça que deve ser cuidada a partir de uma gestão rigorosa, por parte da atleta, um treinamento que leva em conta a parte técnica e de força, entre outros cuidados. Enquanto, o estudo de Rihan (2016), aponta que os discursos midiáticos se constroem socialmente por meio de atos reiterados de cultura. Essa repetição estabelece normas cristalizadas sobre o corpo, valorizando a beleza física das atletas, quando certas determinações de padrões de beleza são atendidas (RIHAN, 2016).

Já, como torcedora de clubes de futebol, Nascimento (2020) identificou que o corpo feminino se expressa nas trajetórias individuais das torcedoras, seja por meio de adequação a uma performatividade masculina dominante ou pela utilização de estratégias para demarcar o lugar da mulher no futebol. E que seus corpos são objetificados a partir de padrões de beleza e sexualização. Vão ao encontro dessa discussão as investigações de Teixeira (2016). A autoria notou que o preconceito de gênero continua visível, dificultando a participação das atletas no futebol e que a presença do corpo feminino continua sendo discriminada.

Logo, infere-se que a problematização acerca do corpo feminino no futebol de

mulheres dá-se nas entrelinhas das discussões acerca desse esporte. Mesmo que não seja mencionado como o objeto principal das pesquisas analisadas, o corpo das mulheres é alvo de reflexões no interior dos estudos acerca do futebol. Diante do exposto, entende-se a importância de voltarmos o olhar para esse objeto de investigação, especificamente, para a objetificação do corpo feminino no futebol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento da produção de conhecimento sobre a objetificação do corpo feminino no futebol de mulheres em teses e dissertações publicadas na CAPES, entre os anos de 2012 e 2021, revelou que, embora a objetificação do corpo feminino não tenha sido abordado de modo explícito nas pesquisas elencadas, sua a objetivação dá-se de diferentes maneiras, como um corpo discriminado, hipersexualizado, atrelado a padrões de beleza ou a expressões de feminilidade.

Diferentes campos de saber refletem acerca dessa temática relacional, e não apenas a EF. Logo, reforçamos a necessidade de investimento acadêmico sobre essa problemática, no sentido de provocar o estranhamento às formas de regulação e controle a que o corpo feminino é submetido, de modo a desconstruir padrões hegemônicos e possibilitar experiências formativas transgressoras e empoderadoras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. **Do sonho ao possível:** projeto e campo de possibilidades nas carreiras profissionais de futebolistas brasileiras. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191267/PASO0457-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 maio 2022.
- ARAÚJO, K.T. **Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a prática do futebol por mulheres:** intersecções entre gênero, corpo e sexualidade. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2019. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2015/2015%20-%20Karina%20Araujo.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Coleção Sujeito & História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GALVÃO, M.C.B; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, 2020. Disponível em:

<https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

TORTOLA, E. R. C. **O corpo das mulheres em Chiquinha Gonzaga: entre regularidades, rupturas e discursos de resistências.** Maringá: Eduem, 2022.

FASOLIN, M. A. **A prática da Educação Física no Ensino Médio: percepções dos alunos sobre a esportivização e formação.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2166>. Acesso em: 6 maio de 2022.

GOELLNER, S. V. A educação física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade. **Motrivivência**, n.16, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4966>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ILHA, F. R. S. COSTA, A.R. TORTOLA, E. R. C. Currículo e Educação Física: algumas relações com/sobre o corpo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343363104_Curriculo_e_Educacao_Fisica_algumas_relacoes_com_sobre_o_corpo. Acesso em 10 maio 2022.

NASCIMENTO, M. L. **Torcida, substantivo feminino: interações e relações de gênero nas torcidas do clássico Remo x Paysandu.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Pará, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13190>. Acesso em: 6 maio 2022.

OLIVEIRA, V. A. **Periguetes, sapatões e mulherzinhas: (Des)construindo o que é “ser mulher” no campo do futebol.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Goiás, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3973/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Valleria%20Araujo%20de%20Oliveira%20-%20202014.pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

PISANI, M. S. **Poderosas do Foz: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100982/313834.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21 jun. 2022.

PISANI, M. S. **“Sou feita de chuva, sol e barro”:** o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Antropologia Social) . Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-11102018-110139/publico/2018_MarianeDaSilvaPisani_VCorr.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

RIHAN, T.M. **A mídia esportiva e o futebol de mulheres no Brasil:** o que notificam sobre elas?. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_bfe0948a05d162da531d2aaf97a7137a. Acesso em: 6 maio 2022.

SALVINI, L. **Novo Mundo Futebol Clube e o “velho mundo” do futebol:** considerações sociológicas sobre o habitus esportivo de jogadoras de futebol. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em:

<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27397>. Acesso em: 6 maio 2022.

SILVA, L. P. **A construção do corpo no futebol de mulheres:** estabelecendo relações com a saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29235>. Acesso em: 6 maio 2022.

TEIXEIRA, R.A. **A mulher no futebol:** o *bullyng* e o *cyberbullyng* no contexto de gênero. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137940/teixeira_ra_me_rcla.pdf?sequence=7&isAllowed=y. Acesso em: 6 maio 2022.

VIGARELLO, G. A história e os modelos do corpo. **Pro-posições**, v.14 , n 2, 2003. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643881>. Acesso em 10 maio 2022.